



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis r3		
Local: via ZOOM.US		Data: 27.03.2025 8:30-12:00h
Assunto: Violência		Por: Andrea S.
		Folha: 1/1

Participantes: online	Respons.	Prazo
DESCRIÇÃO:		
1. Leitura da ata da reunião de 27.02.2025: leitura suprimida, pauta longa.		
2. Roda de apresentação dos participantes: Sandra G/ Instituto Ela, , Fernanda F./APA UBSP III, Maria Rayane S dos Santos- Mariê/ Obras Sociais Mosteiro São Geraldo, Gabriela/ gerente serviços SASF Paraisópolis, Tereza Rocha/UVIS-STSCl, Sheyla Rosa/ SEHAB, Marcia Soares/ CDCM Mulheres Vivas, Dra Daniela Lucentini/ STSCl, Claudia Lara/ PECP-Núcleo Social, Joaquim/ Ong CADES, Marcelo Indio/ Ong Skate Solidário, Geni Elza/Diagonal, Kidauane Regina/ PECP- Núcleo Social, Andrea PS/voluntária, Monica Mation/Casa da Amizade.		
3. Roteiro da Reunião: vide link no site https://multientidades.virtual.org.br/wp-content/uploads/Roteiro-Multi-27mar2025.pdf		
4. Pauta: Violência Claudia L. (líder do GT Violência) faz a introdução ao tema: para combater a violência é importante agir preventivamente. Fazer uma reflexão sobre "o que é ser Mulher" e "como é ser Mulher". O PECP tem enorme oferta de atividades de inclusão, espaço para acolhimento e percepção de mulheres em situação de sofrimento. O Serviço Social do PECP tem um trabalho específico liderado por Kidauane Regina, pois o programa atende mais de 5 mil pessoas/mês, em que boa parte são mulheres. O enfrentamento à violência tem parceria com o trabalho da rede, inclusive do SASF Paraisópolis. 4.1 Projeto Equidade em Saúde/ Parceiro Einstein. Apresentado por Santiago Narino. Para acessar ppt completo vide link no site da Multi https://multientidades.virtual.org.br/wp-content/uploads/PECP-Projeto-Equidade-em-Saude-Paraisopolis.pdf O projeto tem por objetivo promover a transformação da sociedade por meio de estratégias com foco na equidade em saúde, comprometidos a melhorar a experiência, processos e a cultura no cuidado com as populações LGBTQ+ e PCD com qualidade e dignidade, com um olhar intersetorial e antirracista. Há uma equipe em cada unidade nos equipamentos: UBS PI, UBS PII, UBS PIII e PECP. São feitas entrevistas com parentes e colaboradores para o entendimento e compreensão da realidade. Nesse momento estão lançando dados e vão apresentar novas ações de como se conectar com novas pessoas. É preciso ganhar a confiança deste público e entender qual o melhor fluxo. Cada equipe elabora o seu projeto. Trazer análises e possíveis mudanças na abordagem de ACS's e no balcão de atendimento nos serviços. Sheyla R comenta sobre a importância e ganho da comunicação com este público e como tirar as pessoas LGBTQ+ da invisibilidade. Santiago fala sobre o cronograma do projeto de dez/2024 a -abr/2026. 4.2 STS-CL Supervisão Técnica de Saúde do Campo Limpo, apresentado por dra Daniella L. (sem ppt). Dra Daniela (tel contato 99906-4057) fala sobre o fluxo de atendimento para pessoa em situação de violência, Os profissionais da PMSP têm interlocução com todas as diretrizes para o público LGBTQ+ com ambulatorios transdisciplinares para pessoas partir de 13 anos. Importante o acolhimento da pessoa e familiares, encaminhamento para UBS de referência. Campanha: "Como você quer ser chamado", trabalhos conduzidos pelo dr Ricardo Tuma. Desde 2015 há a linha de cuidados para o fluxo de violência. Desde 2018 equipes especializadas em Violência ficam no Capão Redondo, atendem mulheres e crianças vítimas de violência identificados pelos núcleos, sob fatores de sofrimento intenso. Hoje há 80 crianças e adolescentes em atendimento; é feito matriciamento na UBS, também olhando a parentalidade, considerando o cuidar de quem cuida e o autocuidado, pois situações adversas podem levar adultos ao esgotamento. A sociedade passou de um estilo parental autoritário para um parental passivo e permissivo, beirando negligência. É preciso fomentar discussões a partir de violência intradomiciliar para entender e cercear os limites da violência. Há consequências graves para vítimas de agressões, além de hipertensão e diabetes por traumas de infância. É preciso construir novos combinados.		



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis r3		
Local: via ZOOM.US		Data: 27.03.2025 8:30-12:00h
Assunto: Violência		Por: Andrea S.
		Folha: 1/1

MM pergunta quantas crianças de Paraisópolis estão nesse grupo de 80 e a médica vai confirmar. As ACS's devem ser os olhos nas famílias, fora das unidades de atendimento de saúde. Muitas vezes estas crianças chegam tardiamente nas unidades de saúde.

Claudia L fala sobre pensar estratégias com Conselho Tutelar, pergunta se existe um critério para chegar nesses serviços. Há o critério de elegibilidade: crianças vítimas ou testemunhas de violência com agravo importante, assistidos pelo EEV (equipe com serviço multidisciplinar para facilitar a vida da família) mas com prejuízo na vida cotidiana e a vulnerabilidade se mantém, então segue para o apoio de equipe especializada.

Equipe da SMADS através do SPVV (Serviço de Proteção Social à Criança e Adolescente Vítimas de Violência), conversa com os agentes, a criança deve ser acompanhada para um local de atendimento e de forma sigilosa. A distribuição de vagas é feita pelo CREAS.

Dra Daniela fala que o desafio é imenso no comitê da primeira infância unindo as pastas Educação, Assistência Social e Saúde. Até nov/21 as conversas eram mais fechadas, diferentes de hoje, muito mais participativas e interdisciplinares. Infelizmente há um desmonte da secretaria social e o território precisa muito desses serviços.

Reunião na segunda 2a f do mês, nos meses ímpares online. A próxima será 12/05, das 14h às 16h com a gerente Manuella do SPVV.

4.3 Serviço Social / PECP- Trabalho da REDE no território: apresentado por Kidauane: ppt apresentado, porém ainda indisponível.

Kidauane conduz o grupo socio educativo "Mulheres Fortes em Luta" há 3 anos (existe desde 2006 com o propósito de pensar no fortalecimento das mulheres); há reunião semanal (terça-feira à tarde no PECP). Fala sobre as ações durante o ano de 2024 e início de 2025. Conforme o ciclo da Violência na lei Maria da Penha, as mulheres desenham o ciclo de mulheres e homens. Toda relação começa com paixão e encanto. Promover a autoconsciência, produzir a consciência coletiva e que elas se reconheçam caso estejam em relação abusiva e/ou tóxica. O Programa de Segurança Alimentar no PECP desencadeia ações educativas. As mulheres precisam de espaço para falarem mais de si. Catalogaram um livro de ervas medicinais e conheceram projeto de trabalho de reflorestamento na comunidade.

Outra pauta é como lidar com as consequências da violência na saúde da mulher. Fizeram visitas como por exemplo, à CDCM Mulheres Vivas. Proporcionam e articulam a ida a outros equipamentos de proteção. Escrevem cartas sobre superação. O PECP tem parceria com CCA's e creches. Há uma reunião mensal da rede, fala sobre eventos e campanhas. Programam ações para 18.mai com todos os serviços da rede de proteção. O PECP acolhe, inclui, acompanha e encaminha para a rede. Atuam mais precisamente na prevenção e acolhimento. Os casos graves são encaminhados para a CDCM.

4.4 Instituto Madhu, ausente.

4.5 CDCM- Mulheres Vivas apresentado por Marcia Soares (sem ppt)

A instituição mudou de endereço para a rua Domingos Bicudo, 56 perto da av. Kennedy; é serviço de acolhimento porta aberta de segunda a sexta-feira, das 9h às 16h. Possuem psicóloga, assistente social, advogada e, dependendo do ocorrido, encaminham para abrigo SEPAS. Hoje pertencem à Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania (saíram da SMADS). Podem mandar as mulheres para outros territórios, podem pegar pertences e fazer BO. Conscientizam sobre o risco da violência. Saem para abrigo sigiloso ou em aberto. Podem ir para o CAE (centro de acolhimento), é possível sair e retornar, pode levar filhos menores de 18 anos, podem sair para o trabalho e voltar. Claudia L pergunta como conseguem vagas e é possível através do SEPAS. Também podem encaminhar para a Casa Rosangela casa de acolhimento provisório para mulheres em situação de violência doméstica. Ela está é uma

localizada na Zona Norte de São Paulo. Inaugurada em 2016, aberto 24h/dia, 7 dias/semana. Capacidade para acolher 20 pessoas. Acolhe mulheres e seus filhos com idade inferior a 18 anos. Localização: Rua Castro Maia, 251, Jardim São Paulo. É uma medida de proteção emergencial que garante a integridade física e emocional das mulheres. O jurídico pode auxiliar no pedido de guarda, regulamentação de alimentos, pedidos de divórcio, entre outros. A divisão de bens e outros casos, articulam com a defensoria pública.



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis r3		
Local: via ZOOM.US		Data: 27.03.2025 8:30-12:00h
Assunto: Violência		Por: Andrea S.
		Folha: 1/1

Atuam em parceria com o NUDEM- Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres: atua pela efetivação do princípio da igualdade de gênero e com a CAM- Centro de atendimento multidisciplinar: atendimentos psicológicos e sociais, órgãos da DPESP. A CDCM oferece auxílio aluguel para a mulher, dependendo da demanda; não pode estar no mesmo ambiente que o agressor. Muitas mulheres que procuram os serviços não retornam aos atendimentos, mas ao chegar é feita uma avaliação técnica e o auxílio-aluguel (R\$400,00) é verba da PMSP com base em relatórios encaminhados à Secretaria de Direitos Humanos. Estes relatórios são emitidos semestralmente e enviados à secretaria. Quando as mulheres somem do atendimento, inclusive da escola dos filhos, pede-se o desligamento. Claudia L pergunta quais os dispositivos de atendimento às mulheres vítimas de violência. Há atendimentos individuais, oficinas (confeitaria, costura, panificação, crochê, bordados, customização). As técnicas e psicólogos conversam com a vítima. A CDCM toma o cuidado com a vítima que ao chegar no serviço deve ser ouvida por toda a equipe, para que ela fale uma única vez. O processo de acompanhamento para o fortalecimento da vítima é longo e difícil para romper o ciclo. Também acolhem mulheres trans no território, são várias de longa data, envelhecendo e em vulnerabilidade social. CDCM também conta com o apoio do CAPS. Dra Daniela fala sobre o Transcidadania: Programa da PMSP destinado a promover os direitos humanos e a cidadania e oferecer condições e trajetórias de recuperação de oportunidades de vida para travestis e transexuais em situação de vulnerabilidade social; o serviço oferece 80 vagas, em fevereiro ocorreram 42 altas e absorveram outras na fila de espera. 4.6 SASF Vila Andrade- OSC Instituto Macedônia: Para acessar o ppt completo, vide link no site https://multientidades.virtual.org.br/wp-content/uploads/Portifolio-SASF-VILA-ANDRADE-3.pptx-MARCO.pdf Sob coordenação do CRAS e com a perspectiva da proteção social básica, tem o propósito de fortalecer a família, prevenindo agravos, desenvolvendo ações junto à idosos, mulheres e PCD's; fazem visitas técnicas e orientam mensalmente. Levam as demandas aos técnicos sociais; havendo risco, encaminham para a rede de serviços. Promovem atividades externas, participam de fóruns. Repassam convites para fortalecer e conhecerem seus direitos, articulam palestras, oficinas (artesanato sustentável, estética, tranças no cabelo, entre outros), atividades semanais com certificados no final e atividades lúdicas para as crianças, assim como passeios. Promovem festas como Natal, páscoa, aniversários. Fluxo: pessoas encaminhadas pelo CRAS, e porta aberta. A técnica social faz o atendimento e encaminha corretamente. Claudia L pergunta como é a abordagem da mulher vítima de violência; encaminham para o CDCM com relatório (endereço, telefone) e monitoram o serviço especializado. 4.7 Instituto Ela- Educadoras do Brasil: apresentado por Sandra Garcia. Para acessar ppt completo, vide link no site anexo 1 https://multientidades.virtual.org.br/wp-content/uploads/Projeto-Geracao-de-Renda-2025.1-Insituto-ELA.pdf anexo 2 https://multientidades.virtual.org.br/wp-content/uploads/Projeto-GERACAO-de-RENDIA-Instituto-Ela.pdf Projeto Geração de Renda CEM MULHERES SEM VIOLÊNCIA O projeto, com ótimos resultados em 2024, continua em 2025 com novidades. Serão 200 mulheres e jovens do Brasil, beneficiadas com oportunidades de transformação de vidas, por meio da educação e monitoramento mensal, com palestras formativas com especialistas no desenvolvimento de habilidades emocionais. São aproximadamente 3000 cursos gratuitos na modalidade on-line. Inscrições com Andressa no Instituto ELA por e-mail projetos@institutoela.org.br ou 11948535381. Pede que acompanhe as novidades pelas nossas mídias, resultados são compartilhados mensalmente pelas nossas news em notícias. O Instituto oferece palestras com parcerias, onde alguns temas são: autoestima, skincare, direitos. Vagas para mulheres com bolsas de estudo, online e gratuito, com possibilidade de certificados e em curto tempo, facilitando a renda extra rapidamente. Cursos curtos tem maior e melhor adesão. Fala sobre a palestra CNV sobre o tema: "desconstruir a masculinidade violenta".		
5. Informes: 5.1 Projeto "Construindo novos Valores" na UBS, reunião com homens, presencial, trabalho em grupo com psicólogos. Dra Daniela	03.04.25	16h



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis r3		
Local: via ZOOM.US	Data: 27.03.2025 8:30-12:00h	
Assunto: Violência	Por: Andrea S.	
	Folha: 1/1	

6.. Próxima reunião Pauta: Educação parte I Local: via Zoom.us	todos	24.04.25 9h-11h30
---	-------	-----------------------------